

## Acervos e fontes

# Cartas inéditas de D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho para Sebastião José de Carvalho e Melo (1772-1773)

Unpublished letters from D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho to Sebastião José de Carvalho e Melo (1772-1773)

Carlos F.T. Alves<sup>1</sup>

cftalves@outlook.pt

**Resumo:** As cartas aqui transcritas foram o resultado da vastíssima correspondência trocada entre o Ministro de D. José, Sebastião José de Carvalho e Melo, e o Reitor da Universidade de Coimbra, D. Francisco de Lemos, durante a Reforma Pombalina. Parte dessas cartas tinham já sido publicadas por Teófilo Braga (1989) e Manuel Lopes d'Almeida (1937), mas depois de uma procura atenta na Torre do Tombo (Lisboa), num fundo documental denominado de *Ministério do Reino*, foi possível encontrar pouco mais de uma dezena de cartas ainda inéditas. Desta forma, a publicação desta correspondência de dois dos mais notáveis pensadores e executores da reforma da Universidade de Coimbra, em 1772, poderá trazer novas informações e esclarecimentos acerca deste momento importante da história do ensino universitário em Portugal. Quanto aos anos em evidência, 1772 e 1773, não são menos importantes. Foi durante este período que a aplicação da reforma foi mais intensa com a profunda mudança no quadro docente, com a adoção de novos compêndios, as alterações nos currículos e as várias construções de edifícios então criados de novo. Por este motivo, foi durante este período que a correspondência foi mais numerosa. Atualmente, os estudos que procuram entender a reforma são vastíssimos, mas os contributos desta correspondência residem numa maior clarificação da relação entre o Ministro de D. José I e o Reitor da Universidade de Coimbra e num melhor entendimento da ação de D. Francisco de Lemos enquanto Reitor da Universidade de Coimbra durante a Reforma Pombalina.

**Palavras-chave:** Sebastião José de Carvalho e Melo, D. Francisco de Lemos, Universidade de Coimbra, Reforma Pombalina, Correspondência.

**Abstract:** The letters transcribed here were the result of a vast correspondence exchanged between the Minister of D. José, Sebastião José de Carvalho e Melo, and the Rector of the University of Coimbra, D. Francisco de Lemos, during the Pombaline Reform. Some of these letters had already been published by Teófilo Braga (1989) and Manuel Lopes d'Almeida (1937), but after an attentive search in Torre do Tombo (Lisbon), in the *Ministério do Reino*, it was possible to find little more than a dozen letters still unpublished. Thus, the publication of this correspondence of two of the most notable minds and executors of the reform of the University of Coimbra in 1772 may bring additional information and clarification of this important moment in the history of university education in Portugal. As for the years in evidence, 1772 and 1773, they are no less important. It was during this period that the implementation of the reform was more intense due to the profound change in the teaching staff, the adoption of new compendiums, changes in curriculum, the various building constructions then re-created. For this reason, it was

<sup>1</sup> Doutorando do Programa Interuniversitário de Doutoramento em História. Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa. Av. Professor Aníbal de Bettencourt, 9, 1600-189, Lisboa, Portugal. Bolseiro de Doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT - PD/BD/128127/2016).

during this period that the correspondence was greater. At present, the studies that seek to understand the reform are vast, but the contributions of this correspondence lie in a greater clarification of the relationship between the Minister of D. José I and the Rector of the University of Coimbra and a better understanding of the action of D. Francisco de Lemos as Rector of the University of Coimbra during the Pombaline Reform.

**Keywords:** Sebastião José de Carvalho e Melo, D. Francisco de Lemos, University of Coimbra, Pombaline Reform, Correspondence.

## D. Francisco de Lemos, nota biográfica

D. Francisco de Lemos nasceu a 5 de abril de 1735 no morgadio de Marapicu, pertencente à freguesia de Santo António de Jacotinga, termo do Rio de Janeiro. Filho de Manuel Pereira Ramos e de Helena de Andrade Sotomaior, descende das famílias mais influentes da colónia brasileira como os Coutinho, os Melo, Azeredo (ou Azevedo), Sotomaior e também os Faria (Alves, 2016c, p. 8-58).

Aos 11 anos de idade parte para Coimbra para começar o seu percurso universitário em Cânones (iniciado em 1748 e terminado em 1754 aos 19 anos, com a obtenção do grau de Doutor). Durante a sua estadia em Coimbra, Francisco de Lemos fica sob a tutela do seu irmão mais velho, João Pereira Ramos; também ele tinha ingressado na mesma Universidade alguns anos antes. E é através do seu irmão que Francisco de Lemos entra em contacto com importantes figuras da época. Entre elas destaca-se Sebastião José de Carvalho e Melo, então Ministro de D. José. É provavelmente no início da década de 60 que Francisco de Lemos conhece Pombal, tornando-se, pouco depois, um homem da sua confiança, devido ao peso do seu irmão junto do ministro. Prova disso são as primeiras nomeações que Carvalho e Melo lhe concede. Nos primeiros oito anos da década foi apontado como: Reitor do Colégio das Ordens Militares da Universidade; Juiz Geral das Ordens Militares; Deputado do Santo Ofício da Inquisição de Lisboa; Deputado Ordinário da Real Mesa Censória; Desembargador da Casa da Suplicação; Vigário Capitular do Bispado de Coimbra e Governador da Diocese. Isto de 1761 até 1768.

Com a década seguinte, D. Francisco de Lemos continua a ser distinguido e é em 1770 que é nomeado para Reitor da Universidade de Coimbra; dois anos depois vem juntar a este o cargo de reformador (sendo reconduzido em ambos em 1775). Ainda em 1770, chega a Conselheiro da Junta de Providência Literária, onde tem um papel importante na elaboração do Compêndio Histórico do estado da Universidade de Coimbra (1771)

e dos Estatutos da Universidade de Coimbra (1772). E, em 1773, o Ministro liga, definitivamente, D. Francisco de Lemos ao bispado de Coimbra, nomeando-o coadjutor e futuro sucessor do Bispo de Coimbra (D. Miguel da Anunciação), e cede-lhe o título de Bispo de Zenópolis.

D. Francisco de Lemos acaba por não sair muito prejudicado do período pombalino e continua a acumular funções: Bispo de Coimbra, Senhor da Coja e Conde de Arganil (1779-1822); Reitor-reformador pela segunda vez (1779-1821); eleito Deputado pela Província do Rio de Janeiro para as Constituintes de 1821.

Ao longo da sua vida destacou-se principalmente em cargos de administração central e eclesiástica; foi Reitor durante 31 anos (no conjunto de ambos os reitorados) e Bispo de Coimbra durante 43 anos. Mas destacou-se também pela capacidade que demonstrou em conseguir manter-se como um importante funcionário da coroa durante vários reinados, mesmo em situações mais adversas.

## A correspondência

De 1770 até 1777, D. Francisco de Lemos ocupou um dos cargos mais importantes da sua carreira, Reitor da Universidade de Coimbra (Alves, 2016b). Apesar de ter voltado a esta posição de 1779 até 1821 (Alves, 2016a), foi o seu primeiro reitorado que permanece como mais conhecido. Isto se deve principalmente porque este coincidiu com a Reforma Pombalina da Universidade de Coimbra.

Num momento de profundas alterações (ver Araújo, 2014), o Reitor teve um papel central não só como interlocutor entre o Ministro e a Universidade, mas também como responsável em pôr em prática a reforma. Ao Reitor coube, entre outras tarefas, tratar das construções, contratação de lentes, aplicação dos planos curriculares; por outras palavras, preparar uma das mais profundas reformas que a Universidade portuguesa presenciara.

De seguida ficam 13 cartas que nos podem levar a conhecer melhor esse momento e a ação do Reitor. À exceção das duas primeiras cartas (mais de cariz pessoal, pois contêm o agradecimento do Reitor por uma mercê ao seu irmão e a resposta de Pombal), todas as restantes estão ligadas aos assuntos universitários.

As cartas 3, 4 e 5 são bem demonstrativas do complexo processo de preparação dos novos manuais. Na fase inicial da reforma, a imprensa da Universidade ainda não conseguia proporcionar os compêndios para as aulas; como alternativa, estes tiveram de ser preparados na imprensa régia e depois foram enviados para Coimbra.

Outra informação interessante diz respeito à carta número 5. Nesta podemos ver um procedimento muito evidente, a censura. Depois de escolhidos os compêndios, seguia-se um processo de censura que respeitava várias instâncias. Por um lado, a Real Mesa Censória era uma das entidades fiscalizadoras, mas o próprio Ministro, muitas vezes, tratava de aplicar pessoalmente algumas “correções” em várias obras. Por sua vez, o Reitor não só aplicava o que Pombal referia – “pella bondade, que teve de disfarçar a falta de lembrança, que tivemos de notar, o que era justo a respeito da d.<sup>a</sup> passagem; e de suprir a mesma falta com reflexões tão sábias” – como ele próprio alterou alguns livros. A quinta carta aqui transcrita mostra-nos outra informação importante. Com a criação da nova imprensa universitária, desde cedo o Ministro pretendeu que uma das suas funções fosse também proporcionar algum encaixe financeiro à Universidade através da monopolização da impressão de algumas obras. Daí a importante passagem de Francisco de Lemos, “Sobre esta matéria me pareceu que devia representar a V Ex.<sup>a</sup> a necessid.<sup>e</sup>, que ha, de impedir-se, que os Livreiros Estrangeiros não mandem vir os ditos Compendios de fora”.

Outro dos temas importantes refere-se às várias obras nos edifícios universitários. Através das cartas 6, 9, 10 e 12, podemos ver a evolução de algumas construções, como, por exemplo, o Gabinete de Física (uma inovação importante da reforma de 1772). Também podemos verificar que a ação do Reitor se desenvolveu em funções ligeiramente distantes daquelas inerentes ao seu cargo. Na carta 9, vemos que foi Francisco de Lemos que tratou pessoalmente do abastecimento de vários materiais para as obras: “participei ao Corregedor desta comarca a Cópia do Avizo, que V Ex.<sup>a</sup> dirige ao Concelho da Fazenda, relativo ao corte das madeiras da Mata de Coja”. Mas também na aquisição de terrenos para as novas construções, neste caso o “Terreno da cerca dos Bentos”, equacionado para a construção do Jardim Botânico.

A reforma trouxe profundas alterações no corpo docente, onde Francisco de Lemos teve um papel a desempenhar. Inicialmente coube ao Reitor realizar as “listas” de dispensas em 1770<sup>2</sup>. Ao longo da reforma (ver cartas 7 e 8), o Reitor teve que apontar vários docentes, substitutos e demonstradores, mas, para além disso, ao

próprio também coube a integração dos novos docentes (como foi o caso de Paulo Hodar, carta 7). Para além das nomeações, o Reitor foi também importante na organização das Congregações. Pela carta 8, essa tarefa levou-o a complementar a Congregação de Medicina com três professores admitidos após 1772, João António Dalabela, Miguel Franzini e Domenico Vandelli.

Falta apenas fazer uma breve referência à última carta aqui transcrita (13). É possível ver um certo incómodo por parte do Reitor quando a Universidade, em algumas situações, esteve sob a alçada da Real Mesa Censória. Nesta carta, dirigida ao seu irmão, João Pereira Ramos, podemos constatar o incómodo com esta situação de dependência, mas, também, da necessidade de não deixar chegar esta informação ao Marquês. Foi óbvio o cuidado em não ir contra as ideias de Carvalho e Melo, “não he conven<sup>e</sup> falar nisto/ao S<sup>r</sup> Marques; por q pode tornar/a couza em peor.”

Concluindo, este acervo disponível no Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT), no fundo do *Ministério do Reino*, que contém as cartas aqui transcritas, é de extrema importância. Através destas cartas, podemos começar a tentar perceber as dinâmicas da reforma ao nível da sua aplicação prática. É diretamente pelas cartas de um dos intervenientes mais ativos, Francisco de Lemos, que podemos compreender as dificuldades, desafios e superações que a Reforma Pombalina exigiu.

## Correspondência de Sebastião José de Carvalho e Melo e D. Francisco de Lemos

### (1) Carta de D. Francisco de Lemos a agradecer a nomeação do seu irmão para Governador do Maranhão

A distinta merce, que S. Mag.<sup>e</sup> foi servido fazer a meu irmão Clemente Pereira, nomeando-o gov.<sup>or</sup> da Capetania do Maranhão, sendo huma demonstração tão manifesta de Protecção comque V. Ex.<sup>a</sup> nos honra, me constitui na indispensavel obrigação de ir aprez.<sup>a</sup> de V. Ex.<sup>a</sup> beijarlhe as Maos e protestar o meu vivo agradecimento por ella. Espero que V. Ex.<sup>a</sup> me ouça com aquella mesma summa Benegned<sup>e</sup>, com que nos protege; e que elle me de a satisfação de ver, que todo se esmera em faserse digno do favor e da Protecção de V. Ex.<sup>a</sup>

<sup>2</sup> Foi através destas listas que Carvalho e Melo tratou das dispensas dos professores, para desta forma os substituir por outros que lhe conseguissem dar mais garantias para os desafios da reforma.

E como também tenho tantos motivos p.<sup>a</sup> estimar a nomeação que S. Mag.<sup>e</sup> foi servido fazer do Provisor deste Bispado p.<sup>a</sup> Bispo da Cathedral de Angra; beijo igualm<sup>te</sup> por ella as Maos de V. Ex.<sup>a</sup>; reconhecendo neste benef.<sup>o</sup> da Lembr.<sup>a</sup> e da Protecção de V. Ex.<sup>a</sup>

Fico p.<sup>a</sup> servir a V. Ex.<sup>a</sup> com a mais resignada a vont.<sup>e</sup>  
Dos que a V. Ex.<sup>a</sup> p.<sup>r</sup> m.<sup>s</sup> a<sup>s</sup> Coimbra 18 de Janeiro de 1773.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> S.<sup>r</sup> Marques de Pombal

B ar M de V. Ex.<sup>a</sup>

Seu m.<sup>o</sup> Obrigado e fiel Capellao

Francisco de Lemos de Faria Per.<sup>a</sup> Cout<sup>o</sup>

## (2) Resposta de Pombal a D. Francisco de Lemos

Para o Ref.<sup>or</sup> Reytor da Universid.<sup>e</sup> de Coimbra

Em 12 de Fevereiro de 1773

Em resposta da carta de V.<sup>a</sup> que trouxe a data de 18 de Janeiro próximo precedente, lhevou significar, que para Mim fora de hum grande contentamento as Provas que deu de que deve a S. Mag.<sup>e</sup> El Rey Meu Senhor huma especial Benevolencia tudo o que pertence a V. S.<sup>a</sup>: Posto que o S.<sup>or</sup> Clemente Pereira tinha no seu próprio merecimento mais do que era necessário para ser empregado com utilid.<sup>e</sup> do Real Serviço: E que o D.<sup>or</sup> João Marcelino dos Santos havia feito ver no exercício de Provizor desse Bispado, que em qualquer outro fará hum digno, e exemplar Pastor. Fico para servir a V. S.<sup>a</sup>, com a mais affectuosa, e mais prompta vontade.

Deos g.<sup>de</sup> a V. S.<sup>a</sup> m.<sup>s</sup>, an.<sup>s</sup> Oeyras  
[assinatura]

## (3) Carta de D. Francisco de Lemos sobre uma remessa de livros

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor

Como do dia da partida de VEx.<sup>a</sup> por diante, concertou o tempo, não duvido, que V. Ex.<sup>a</sup> tenha feito, e continue a fazer a sua jornada com o bom sucesso, que todos desejamos: e esta certeza me enchera de summo prazer, e a toda a Universidade, pelo muito, que nos interessamos nas felicidades de V. Ex.<sup>a</sup>

Hoje chegou aqui o portador desta acompanhando huma carroça em que vinhaõ cinco balotes de Livros. hum de Berti 1.<sup>o</sup> tomo com 190 volumes; Outro de Herlazlo com 170 vol.<sup>es</sup> e tres do 1.<sup>o</sup> tomo do Heinecio com 390 vol.<sup>es</sup> Elle me dice, que trazia cartas da Secretaria e suposto, V. Ex.<sup>a</sup> me havia deixado a Liberdade de as abrir, não pude comtudo resolerme a usar della. E se nisto cometi falta reprehensional, imploro a benignidade de VEx.<sup>a</sup>

Fico expedindo hum dos dois Correios, que V. Ex.<sup>a</sup> ordenou, se demorassem nesta cidade; pelo qual remeterei a V. Ex.<sup>a</sup> as Ordenações, que enunciara já, se estivessem promptas; e pelo mesmo ratificarei a V. Ex.<sup>a</sup> a minha obediência sempre certa p.<sup>a</sup> servir a V. Ex.<sup>a</sup> com a mais fiel, e rezignada vontade.

D.<sup>s</sup> g.<sup>de</sup> a VEx.<sup>a</sup> m.<sup>tos</sup> annos. Coimbra 24 de Outubro de 1772.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> S.<sup>r</sup> Marquez de Pombal

B as M. de V. Ex.<sup>a</sup>

Seu mais humilde sudito, e revr.<sup>te</sup>

Francisco de Lemos de [ilegível].

## (4) Carta de D. Francisco de Lemos sobre os Compêndios de Lógica e Metafísica

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor

Recebi a ordem de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> da data de 23 de Fevr.<sup>o</sup> para fazer dar ao Prelo os dois Compêndios de Logica, e Metafisica de Antonio Genovese, que hão de servir para o uso das Lições publicas. Logo cuidei em satisfazer a ella, principiando pelo de Metafisica, que he o deque agora há maior necessidade.

Sobre esta matéria me pareceu que devia representar a V. Ex.<sup>a</sup> a necessid.<sup>e</sup>, que ha, de impedir-se, que os Livreiros Estrangeiros não mandem vir os ditos Compêndios de fora; assim como V. Ex.<sup>a</sup> ja foi servido mandar acautelar a respeito dos mais Livros Academicos.

D.<sup>s</sup> g.<sup>de</sup> a V. Ex.<sup>a</sup> por m.<sup>s</sup> a<sup>s</sup>. Coimbra 1 de Março de 1773.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> S.<sup>r</sup> Marques de Pombal

O Ref.<sup>or</sup> R.<sup>or</sup> Francisco de Lemos de Faria Per.<sup>a</sup> Coutinho

**(5) Carta de D. Francisco de Lemos sobre algumas modificações a efetuar num dos livros para as aulas**

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor

Na edição do Genoveze se executara tudo, quanto V Ex.<sup>a</sup> foi servido particularmente insinuar-me sobre a passagem do mesmo Autor, em que trata do merecimento de Aristoteles na Logica. E beijo as Mãos a V Ex.<sup>a</sup> pella bondade, que teve de disfarçar a falta de lembrança, que tivemos, de notar, o que era justo a respeito da d.<sup>a</sup> passagem; e de suprir a mesma falta com reflexões tão sabias, e tão Luminosas. Além de procurar da d.<sup>a</sup> Edição tudo quanto for daquele abominável Filosofo; cuidarei também em por de acordo a Congregação, para que a este respeito pense sempre com a devida exactidão, e uniformidade.

Por esta ocasião Lembrame o representar a V Ex.<sup>a</sup>; que seria util ao progresso dos nossos Estudos Mathematicos, e Filozoficos, que V Ex.<sup>a</sup> mandasse dar a Luz os dois discursos sobre os estragos, q os Jesuitas fizerao nestas Siencias; os quaes acabão de completar a Obra do Compendio Historico; e eu tive a honra de os entregar a V Ex.<sup>a</sup> pouco tempo antes que viesse p.<sup>a</sup> Coimbra. Nelles entre outras couzas se faz hum paralelo dos Jesuitas com Aristotles; mostrando, que os Jesuitas o procuraram copiar em tudo: descreve o character deste Filosofo, e qual foi a sua Filosofia em todas as p.<sup>es</sup> desta sciencia; mostrasse como a Escolastica della nasceu, e os males, q causou, sendo os principais factores os Jesuitas. Comtudo V Ex.<sup>a</sup> ordenara o q lhe parecer mais conveniente. Fico p.<sup>a</sup> executar as ordens de V Ex.<sup>a</sup> com a mais fiel, e pronta vontade. D.<sup>s</sup> g a V Ex.<sup>a</sup> por m.<sup>s</sup> a.<sup>s</sup> Coimbra 1 de Março de 1773

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> S.<sup>r</sup> Marques de Pombal

B as M de V Ex.<sup>a</sup>

Seu m.<sup>o</sup> revr.<sup>te</sup> e obrigado Capelão

Francisco de Lemos de Faria Per.<sup>a</sup> Cout.<sup>o</sup>

**(6) Carta de D. Francisco de Lemos sobre as obras para o Gabinete de Física**

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor

Em cumprimento das ordens de V Ex.<sup>a</sup> relativas ao estabelecimento do Gabinete de Fisica Experimental,

convoquei ao Professor Dalabella e o Mestre Joaquim dos Reis e lhes declarei, o q V Ex.<sup>a</sup> foi servido mandar ao d.<sup>o</sup> respeito. Ambos farão de parecer, que visto terse dado prov.<sup>a</sup> interina ao Gabinete q salvava as Maquinas, e Instrumentos de prejuizo e os punha em estado de servirem brevemente p.<sup>a</sup> uzo das Lições; do que V Ex.<sup>a</sup> havia já ser informado pella conta que eu tinha dado; se fazia necess.<sup>o</sup>; que eu esperasse nova resolução de V Ex.<sup>a</sup> sobre a mesma materia; porque sendo do agrado de V Ex.<sup>a</sup> a acomodação interina do Gabinete, e do Theatro nas Aulas do Col.<sup>o</sup> das Artes; podia demorarse esta obra ate a vinda do Ten.<sup>te</sup> Coronel Guilherme Elsdon, p.<sup>a</sup> fazerse também com a sua assistência. E por me parecer, que este juizo não he contrario as intenções de V Ex.<sup>a</sup>, o pondo na presença de V Ex.<sup>a</sup>; para q V Ex.<sup>a</sup> assista do exposto seja servido ordenar o que devo fazer.

D.<sup>s</sup> g a V Ex.<sup>a</sup> por m.<sup>s</sup> a.<sup>s</sup> Coimbra 1 de Março de 1773  
Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> S.<sup>r</sup> Marques de Pombal

O Ref.<sup>or</sup> R.<sup>or</sup> Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho.

**(7) Carta de D. Francisco de Lemos sobre o novo professor de Línguas**

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor

Recebi o Decreto, para D. Paulo Hodar, Sacerdote Maronita, ser Professor das Linguas Hebraica, Siriaca, e Caldaica nesta Universidade, com os Despachos, e ordens, que V Ex.<sup>a</sup> foi servido expedir ao dito respeito.

O mesmo Professor chegou a 8 do mez a esta Cd.<sup>e</sup> e dará logo principio as suas Lições em huma das Aulas do Real Collegio das Artes, tendo por Discipulos não so os Estudantes de Theologia; mas também aos mesmos Mestres e D.<sup>res</sup> da referida Faculdade; que deve, ter ditas Linguas a neces.<sup>a</sup> instrução, para poderem ensinar em utilidade.

D.<sup>s</sup> g. a V Ex.<sup>a</sup> por m.<sup>s</sup> a.<sup>s</sup> Coimbra 10 de Março de 1773.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> S.<sup>r</sup> Marques de Pombal

O Ref.<sup>or</sup> R.<sup>or</sup> Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho.



**(8) Carta de D. Francisco de Lemos sobre a incorporação do Lente João António Dalabella**

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor

Tendo recebido a Provisão de V Ex.<sup>a</sup> para a incorporação do Professor João Antonio Dalabella na Faculdade de Filosofia; e declarado ao mesmo, o que V Ex.<sup>a</sup> nella ordenava; me dice, que desejava igualmente ser incorporado na Faculdade Medica, assim como farão os Professores Franzini, e Vandeli, por elle estar nas mesmas circunstancias. E porque não posso satisfazer ao desejo e requerimento do dito Professor, sem que V Ex.<sup>a</sup> seja servido ordenar, que elle seja incorporado tambem na Faculd.<sup>e</sup> de Medicina; ponho na presença de V Ex.<sup>a</sup> o mesmo requerim;<sup>to</sup> para V Ex.<sup>a</sup> mandar, o que for do seu agrado.

D.<sup>s</sup> g.<sup>de</sup> a V Ex.<sup>a</sup> por m.<sup>s</sup> a.<sup>s</sup> Coimbra 10 de Março de 1773.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> S.<sup>r</sup> Marques de Pombal

O Ref.<sup>or</sup> R.<sup>or</sup> Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho.

**(9) Carta de D. Francisco de Lemos sobre as obras e as aulas**

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor

Em execução das Ordens de V Ex.<sup>a</sup> datadas de 2 do prezente Mez participei ao Corregedor desta comarca a Copia do Aviso, que V Ex.<sup>a</sup> dirigio ao Concelho da Fazenda, relativo ao corte das madeiras da Mata de Coja. E logo passou o mesmo Min.<sup>o</sup> a dar todas as providencias neces.<sup>as</sup> para efectuar-se o dito corte com a maior brevidade, por não sofrer o tempo delle qualquer demora. Concordamoz, que para se fazer tudo do modo, que V Ex.<sup>a</sup> ordenava, e em utilidade da Universidade, não havia Pessoa mais capaz p.<sup>a</sup> assistir ao corte, e fazer transportar as Madeiras, do que o Professor de Gramatica Manoel de Paiva, que he natural das vizinhanças da mesma Mata, e tem grande actividade, e intelligencia. E para que nao houvesse falta de Liçoens na Aula lhe procurei substituto. Tambem participei ao mesmo Corregedor a, Provisão de V Ex.<sup>a</sup> para a demarcação, e compra do Terreno da cerca dos Bentos que he necessário para o Horto Botanico. Como porem não havia ainda Planta do dito Terreno, sobre aqual se pudesse calcular a quantidade precisa para o referido Horto, mandei Logo tirar pelos Engenheiros, que se acharão aqui aqual se fica pondo

prevista, para a por na presença de V Ex.<sup>a</sup> com o juízo, q fizerem os Professores Naturalistas. Interinamente me pareceu conveniente não proceder a compra.

As madeiras do Pinhal da Universidade se vao ja transportando, e ja tem chegado huma boa porção. E para que no Pinhal se dispuzesse tudo bem firme preciso la mandar o D.<sup>r</sup> Fr. Feliciano, e o Alferes Theodoro Marques, os quaes depois de terem regulado o que se devia fazer, e deixado pessoas de zelo, e intelligência, se recolherão para cuidarem nas mais couzas.

Nesta jornada pareceume tambem conveniente, que os acompanhasse o D.<sup>or</sup> Domingos Vandelli, para que no exame das Minas de carvão, que há na Figueira, pudesse interpor o seu juízo, e mostrar nesta experiencia a utilidade dos seus conhecimentos. O sucesso das indagaçoens de Vandelli foi tal, qual eu desejava, para oferecer a V Ex.<sup>a</sup> estas primicias da Historia Natural. Com efeito elle vio o Monte, e notou todas as circunstancias delle; e he de parecer, q há nelle huma riquíssima Mina do melhor carvão, q se conhece por outros Paizes: trouce vários pedaços para o Muzeo; os quais sendo vistos pelo Franzini, Dolabella, e Chere, e fazendoze as experiencias, todos farão do mesmo juízo. No mesmo sitio da Mina achou o mesmo Vandeli huma caza já destelhada, q se dizia ter sido hum Armazem feito p.<sup>a</sup> receber o carvão, que se tirava da Mina quando nella se trabalhava por ordem da Fazenda real; E como na d.<sup>a</sup> caza ainda existia alguma porção do mesmo carvão, pedio ao Juiz de Fora, que o fizesse conduzir para Coimbra; onde podia ser necessr.<sup>o</sup> O que participo a V Ex.<sup>a</sup>; para que seja servido haver per bem a d.<sup>a</sup> condução.

O gabinete das Maquinas se esta ja colocando na Caza, que interinamente se destinou p.<sup>a</sup> elle. Hoje o fui ver, e me seguiu o Mestre Joaquim dos Reis que no fim da semana ficava de todo arrumado, assimismo as Maquinas grandes; que occupaõ duas cazas, que ficaõ os lados do gabinete. As cazas interinas do Theatro tambem se vão concluindo; e tudo fica muito capaz de poder ser ja visto por qualquer curioso, q venha a esta Universidade. Desta arrumação, e distribuição das cazas mandei tirar a Planta para a por na presença de V Ex.<sup>a</sup> O Ten.<sup>te</sup> Coronel Guilherme Elsdén não tem ainda chegado; e por elle espero, para cuidar em por promptas as oficinas perpetuas. E beijo as Maõs a V Ex.<sup>a</sup> pelo gd.<sup>e</sup> socorro, que me da, no conhecido, e notório prestimo; e actividade deste Oficial.

Hontem se passaraõ as Liçoens de Mathematica para a Aula nova, que se tinha feito para ellas. Franzini, sendoze ocupado atequi com a Aritmetica, principiou

no mesmo dia a ensinar Geometria, abrindo estes estudos com huma Oração inaugural, aque eu fui assistir, e houve hum gd.<sup>c</sup> concurso da Mocidade. Nas mais Aulas não tem cessado o fervor, e os esforços de estudo, como já tinha representado a V Ex.<sup>a</sup> Por efeito dos exercícios se vão já manifestando os talentos e contaize muitos, que se distinguem, e são esperanças gd.<sup>es</sup> de adiantamento, e progresso.

Fico para servir a V Ex.<sup>a</sup> com a mais rezignada, e fiel vontade.

D.<sup>s</sup> g a V Ex.<sup>a</sup> por m<sup>s</sup> a.<sup>s</sup> Coimra 10 de Março de 1773. Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> S.<sup>r</sup> Marques de Pombal

B as M de V Ex.<sup>a</sup>

Seu mais revr.<sup>te</sup> e obrigado Capelaõ

Francisco d Lemos de Faria Per.<sup>a</sup> Cout.<sup>o</sup>

### *(10) Carta de D. Francisco de Lemos sobre as obras nos gabinetes de Física e do Jardim Botânico*

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor

Pello Ten.<sup>te</sup> Cor.<sup>cl</sup> Guilherme Elsdén recebi a carta, que V Ex.<sup>a</sup> foi servido escreverme a 3 do prezente Mez, a qual não respondi logo como devia, por padecer hum defluxo, que me veio em febre, e toce, e me impedia o cumprimento desta obrigação.

Agora vou segurar a V Ex.<sup>a</sup> que as obras se vão executando conf.<sup>c</sup> as Plantas, e as Ordens de V Ex.<sup>a</sup>; e que o meu primeiro cuidado, como tambem o do Tenente Coronel he não nos desviarmos em couza alguma doque se acha estabelecido por V Ex.<sup>a</sup> Trabalhase ja com todo o calor nas oficinas que haode servir para a Física Experimental, e Historia Natural; e da mesma sorte em demolir as muralhas, e paredes do velho Castelo. O Ten.<sup>te</sup> Coronel continua a mostrar o seu gd.<sup>c</sup> zelo, e perícia e tudo vai dispondo com m<sup>to</sup> acerto.

Hoje se vai demarcar o terreno da cerca dos Bentos para o Jardim, conf.<sup>c</sup> V Ex.<sup>a</sup> ordenou na Provizaõ, que mandou passar a este respeito: e Logo se entra no estabelecim.<sup>to</sup> da obra do mesmo Jardim.

Os D.<sup>res</sup> Ciera, Vandeli, e todos os mais são consultados no que diz respeito a ciência das suas Profissoens; e não influem nas obras. Cada hum delles vive em Cazas alugadas, aindaque estas sejaõ da Universidade; como sao as em q estão o Ciera, e Cheque. Creio, que estão dezengañados, deque não poderaõ introduzirze

nas oficinas com o fim de tirarem dellas utilidade; perque por efeito do admiravel estabelecim.<sup>to</sup> q V Ex.<sup>a</sup> foi servido ordenar relativo a administração da Fazenda, se lhes tapaõ todas as portas.

Fico para executar as ordens de V Ex.<sup>a</sup> com a sumisaõ, e fidelidade devida.

D.<sup>s</sup> g a V Ex.<sup>a</sup> por m<sup>s</sup> a.<sup>s</sup> Coimbra 30 de Março de 1773

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> S.<sup>r</sup> Marques de Pombal

B as M de V Ex.<sup>a</sup>

Seu m<sup>to</sup> revr.<sup>te</sup> e obrigado capelaõ

Francisco de Lemos de Faria Per.<sup>a</sup> Coutinho.

### *(11) Carta de D. Francisco de Lemos sobre Estatutos de Teologia*

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor

Pello Director da Imprensa Regia dessa Corte recebi hum exemplar dos Est.<sup>os</sup> de Theologia traduzido em Latim ja impresso. E paraque a mesma Impressaõ se possa continuar, ponho na presença de V Ex.<sup>a</sup> os Cadernos Juntos; e irão hindo os mais de sorte que não pare a Imprensa.

D. s g. a V Ex.<sup>a</sup> por m<sup>s</sup> a.<sup>s</sup> Coimbra 30 de Março de 1773.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> S.<sup>r</sup> Marques de Pombal

O Ref.<sup>or</sup> R.<sup>or</sup> Francisco de Lemos de Faria Per.<sup>a</sup> Coutinho.

### *(12) Carta de D. Francisco de Lemos sobre o andamento das obras no Jardim Botânico e nos gabinetes*

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor

Depois de ter dado parte a V Ex.<sup>a</sup> na ultima Carta de 30 de Março de que no mesmo dia se havia de fazer a demarcação do Jardim Botânico na conformid<sup>e</sup> das ordens de V Ex.<sup>a</sup> Lembrandome deque havia mandado extrahir a Planta da cerca dos PP.<sup>es</sup> Bentos, e dos mais Terrenos a ella contiguo, para primeiro sobre ella se assentar a porção que era necessária, e por tudo na presença de V Ex.<sup>a</sup>; me vi obrigado a suspender a d.<sup>a</sup> demarcação, e não proceder a couza alguma sem resolução de V Ex.<sup>a</sup>

O Ten.<sup>te</sup> Coronel Guilherme Elsdén, e os D.<sup>res</sup> Vandelli e Franzini julgaraõ ser absolutam.<sup>te</sup> necessária para formar o Jardim a porção do Terreno, que vai assinalada na planta geral com cor amarella e consta de parte

da cerca dos Bentos, e de parte da cerca dos Marianos. Da mesma Planta vera V Ex.<sup>a</sup> o pouco prejuízo, que se faz aos d.<sup>os</sup> PP.<sup>es</sup>; principal.<sup>te</sup> considerando V Ex.<sup>a</sup> que a cerca dos Marianos foi huma nova aquisição feita há poucos annos; que he separada por muro da outra cerca dos mesmos PP.<sup>es</sup>; que eles mesmos não frequentão; e q so lhes serve para nella terem huma pequena vinha.

Paraque o Jardim ficasse com a regularid.<sup>e</sup> devida, foi tambem necessário entrar alguma couza pella segunda cerca dos mesmos PP.<sup>es</sup> Marianos; o que tendo couza pouca p.<sup>a</sup> os d.<sup>es</sup> PP.<sup>es</sup>; he de gd.<sup>es</sup> consequências para o Jardim; porque alem de adquirir este maior extensão com a mesma iguald.<sup>e</sup>; fica servindo a d.<sup>a</sup> pequena porção de subministrar toda a pedra necess.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> as obras. Alem desta porção de terreno necess.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> o Jardim Botanico e Farmaceutico, considerou-se tambem, que era necess.<sup>o</sup> hum lugar p.<sup>a</sup> sementeiras, estrumes, experiencias da Agricultura.

E como a cerca do Coll.<sup>o</sup> dos Thomaristas oferecia hum excelente sitio para o d.<sup>o</sup> estabelecimento, pella vizinhança do Jardim; e commodid.<sup>e</sup> do setviço sem deturpar o Jardim; pareceu convn.<sup>te</sup> que se ajuntasse á mesma Planta geral a d.<sup>a</sup> cerca; para q V Ex.<sup>a</sup> assista della e de tudo o mais fosse servido resolver o q fosse do seu agrado. Continuação as obras da Historia Natural, e Filozofia Exprimetal com gd.<sup>e</sup> calor não cessando o Ten.<sup>te</sup> Coronel de as promever, e dirigir com o seu costumado zelo, e perícia. Temse demolido quazi toda a parede de fora do Coll.<sup>o</sup> Jezuitico, que fica fronteira ao lugar do Laboratorio, por achar o mesmo Ten.<sup>te</sup> Coronel, que a d.<sup>a</sup> parede estava m.<sup>to</sup> pouco segura, e tinha padecido danno com o terremoto. So se concerva a parte da Capella de S Borja; na qual não se tem bulido; porque se faz precizo, que V Ex.<sup>a</sup> seja servido resolver, o que se deva fazer assista das razoes, que me diz o Ten.<sup>te</sup> Cor.<sup>l</sup> expõem a V Ex.<sup>a</sup> Da m.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> represento tambem a V Ex.<sup>a</sup> a necessid.<sup>e</sup> de se demolir a d.<sup>a</sup> Capella; porque he conven.<sup>te</sup> 1.<sup>o</sup>. q o Laboratorio fique separado dos outros estabelecim<sup>tos</sup>; por ser lugar, onde há m.<sup>as</sup> serenathas; 2.<sup>o</sup>. porque fazendose huma entrada p.<sup>a</sup> o Theatro da Natureza, e da Fizica Exprimetal semel.<sup>e</sup> a do Laboratorio, ficaõ todos estes edificios bem servidos, e compet.<sup>e</sup> nobreza. 3.<sup>o</sup> por q existindo a d.<sup>a</sup> Capella fica todo o edificio da Fizica Exprimetal; e o Coll.<sup>o</sup> real das Artes sem vista alguma e sem ar; e pelo contrario tirandoze a d.<sup>a</sup> Capela; ficão todos estes edificios desabafados; e com huma vista grandiosa, e m.<sup>to</sup> agradável. Comtudo V Ex.<sup>a</sup> ordenara o q lhe parecer

Continuase tambem a hir demolindo o Castello p.<sup>a</sup> o Observatorio. O Tenente Coronel depois de maduras indagaçoens q fez com o D.<sup>or</sup> Ciera sobre a Torre Velha, achou que ella estava firmíssima; e q nella se podia estabelecer o outro Observatorio p.<sup>a</sup> as Observaçoes Ordinarias; e desta sorte cortarse a despeza, q se faria nas casas destinadas a este fim.

A obra da Imprensa vaise já concluindo, e fica huma oficina admiravel. O Ten.<sup>te</sup> Coronel ficou m.<sup>to</sup> gostoso de a ver; aprovou o q nella se tinha feito; e continua a dirigir as obras q la se fazem.

Fico muito pronto para executar as ordens de V Ex.<sup>a</sup> com a devida sumissaõ, e respeito. D.<sup>s</sup> g a V ex.<sup>a</sup> por m.<sup>s</sup> a.<sup>s</sup>. Coimbra 9 de Abril de 1773  
Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> S.<sup>r</sup> Marques de Pombal

B as M de V Ex.<sup>a</sup>  
Seu m.<sup>to</sup> revr.<sup>te</sup> e obrigado capelao  
Francisco de Lemos de Faria Per.<sup>a</sup> Coutinho.

### (13) Carta de D. Francisco de Lemos sobre os Estudos Menores

Meu mano e S.<sup>r</sup> do C. Fico com gd.<sup>e</sup> dezasosego em quanto não receber o resultado da sua fala ao S.<sup>r</sup> Marquez sobre a sorte dos Estudos Menores desta Universid.<sup>e</sup>. Todo o meu forte consiste no antigo direito da Universid.<sup>e</sup>; nos dir.<sup>tos</sup> que ella conservou, ainda no tempo da usurpacao jesuitica; na plena restituição que fez o S.<sup>r</sup> Marquez; e na intelleg.<sup>a</sup> q; o mesmo S.<sup>r</sup> já deu a ellas, mandando ao Professor das Linguas tirar a sua carta na Mesa da Conciencia. São quatro fundam.<sup>os</sup> m.<sup>to</sup> claroz da justiça da Universid.<sup>e</sup>. O S.<sup>r</sup> sujeita Principaes, e Professores a Universidade; sendo os mesmos sujeitos a Mesa Censoria; fecara, sendo a Universid.<sup>e</sup> subalterna desta. Ora este corpo não merece isto. Estimo o q. me diz sobre as consultas; e desejava q me mandasse o formulário de huma consulta como se faz nos tribunaes; em q lugar do papel se assinaõ; per quem he escrita, etc. E p.<sup>a</sup> modelo desejava, q me fizesse a do Ekardt. Isto não lhe custa; e espero deverlhe esse favor.

Não me lembro se já lhe adverti q a Mesa Censoria supponho q desterra a Metafisica; por q nos Editaes, e Leis vem só Logica e Etica. Eis aqui huma cousa q he necess.<sup>o</sup> atalhar p.<sup>a</sup> os Estud.<sup>es</sup> não se virem achar enganados; advertindo q isto he contra os Est.<sup>os</sup> da Universid.<sup>e</sup> etc. Esno(?) ja melhor. Ele próprio leva a planta do Jardim, e se faz preciso logo a resolução



do S<sup>r</sup> Marquez. Se vier, como vai, fica tudo excelente; a Capela do S<sup>to</sup> Borja he necess.<sup>o</sup> vir abaixo; e he isto tao substancial, q toda a grandeza, comodid<sup>e</sup>, e utelid.<sup>e</sup> dos estabelecem<sup>os</sup> novos dependem disto.

A semana S.<sup>ta</sup> se fez na Cap.<sup>a</sup> real magnifica, e eclesiasticam.<sup>te</sup> como nunca. Eu officiei 5 fr.<sup>a</sup> Santa p.<sup>a</sup> dar exemplo; e havia um natural concurso em todos os dias.

Faleilhe nos Estud.<sup>es</sup> (?) e desejo resposta, não he conven<sup>e</sup> falar nisto ao S<sup>r</sup> Marques; por q pode tornar a couza em peor. [assinatura].

Fico p.<sup>a</sup> lhe der gosto como  
Seu irmão do C.  
Lemos.

ALVES, C.F.T. 2016a. O segundo Reitorado de D. Francisco de Lemos na Universidade de Coimbra: uma ação conjunta? *Revista HISTEDBR On-line*, **16**(70):210-231.

<https://doi.org/10.20396/rho.v16i70.8645242>

ALVES, C. F. T. 2016b. O intermediário entre o *arquitecto* e a sua obra. A actuação de D. Francisco de Lemos no seu primeiro reitorado (1770-1779). *Fragmenta Histórica*, 4(2016):141-177.

ALVES, C.F.T. 2016c. *D. Francisco de Lemos: perfil de um Reitor reformador*. Coimbra, Portugal. Dissertação de Mestrado. Universidade de Coimbra, 286 p.

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO (ANTT). *Ministério do Reino*, Maço 609, Caixa 711.

ALMEIDA, M.L. 1937. *Documentos da Reforma Pombalina: Vol. I (1771-1782)*. Coimbra, Por Ordem da Universidade de Coimbra, 353 p.

BRAGA, T. 1989. *Historia da Universidade de Coimbra. Nas suas relações com a Instrução Publica Portuguesa*. Lisboa, Por Ordem e na Typographia da Academia Real das Sciencias, Tomo III, 796 p.

## Referências

ARAÚJO, A.C. 2014. *O Marquês de Pombal e a Universidade*. 2ª ed., Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 370 p.

Submetido: 12/07/2017

Aceito: 18/01/2018